III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
Universidade Portucalense (Porto)
18 e 19 de junho de 2026

Desigualdades Estruturais e Direitos Humanos: Uma Análise Interseccional dos Percursos de Mulheres Pobres em Portugal

Structural Inequalities and Human Rights: An Intersectional Analysis of Poor Women's Trajectories in Portugal

Elsa Guedes TEIXEIRA[1]

RESUMO

Este trabalho analisa os percursos sociais e educacionais de mulheres pobres beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI) no norte de Portugal, a partir de uma perspetiva de direitos humanos, questionando as condições estruturais que perpetuam violações sistemáticas do direito à igualdade, à educação, à habitação, à saúde e a uma vida livre de violência. A investigação parte do reconhecimento de que os estereótipos dominantes sobre as/os beneficiárias/os de apoios sociais, frequentemente rotuladas/os como subsídio-dependentes e suspeitas/os de práticas fraudulentas, obscurecem desigualdades estruturais profundas e legitimam políticas que comprometem o exercício pleno de direitos fundamentais. Do ponto de vista teórico, o estudo articula três abordagens: os Estudos de Igualdade, com enfoque nas dimensões da igualdade de condição de Baker e Lynch (2004, 2009, 2021), redistribuição, relacionalidade, educação, representação, respeito e reconhecimento;; a abordagem contextualista e disposicionalista de Lahire (1995, 2002, 2004, 2005, 2017); e a interseccionalidade (Crenshaw, 1989), cruzando género, experiência materna, estatuto socioeconómico e raça. Este quadro permite evidenciar como múltiplas dimensões de

[1] Elsa Guedes Teixeira is Assistant Professor at Universidade Portucalense (UPT), Porto, Portugal, where she also coordinates the BSc in Social Education and chairs the corresponding Course Committee. She has developed sustained academic activity in teaching and research across undergraduate and master's levels in both university and polytechnic settings, including the supervision of master's dissertations and participation in academic examination panels. She is a member of the Reflection and Research Group on Curricula and Digital Technologies of the Portuguese Society for Educational Sciences. She is currently involved in internationally and nationally funded research projects, namely *ArchiSpace – Space Architecture Design and Prototyping in Planetary Analogue Environments* (HORIZON-MSCA-2023-SE-01-01: 101183089), the *National Study of Roma Communities: Understanding, Mapping, Including: The Roma Population in Portugal 2024–2026* (FCT: 2023.10572.CIG), and the scientific advisory team of the *Formar y Incluir* project (NORTE2030-FSE+-00468400). These roles reflect her active engagement in interdisciplinary research and socially oriented knowledge production. Holding a degree in Sociology, as well as a Master's and a European PhD in Educational Sciences, Elsa Guedes Teixeira has built a research trajectory focused on social and educational inequalities, socio-educational inclusion, digital inclusion, and participatory methodologies.. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6851-7263

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS
INSTITUIÇÕES COOPERANTES
AGÊNCIAS/FOMENTO

desigualdade se intersectam e se reforçam mutuamente, produzindo formas complexas de exclusão e de negação de direitos. Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa, construindo sete retratos sociológicos a partir de sessenta entrevistas em profundidade com vinte mulheres, complementadas por dez entrevistas exploratórias com dezassete informantes-chave (profissionais de educação e ação social). Os percursos foram classificados como esperados (típicos) ou inesperados (singulares), segundo padrões de (i)mobilidade social. Os resultados revelam que a exclusão social das participantes está profundamente associada a desigualdades afetivas, tais como, violência doméstica e negligência na infância, com impacto persistente nos planos emocional, económico e educativo, configurando violações de direitos humanos que raramente são reconhecidas como tal. Apesar das condições adversas, a maioria das mulheres desenvolveu estratégias ativas orientadas para alguma mobilidade social ascendente, em particular para o futuro dos filhos, afirmando a sua agência num contexto de constrangimentos estruturais. O estudo demonstra ainda que o valor do RSI é insuficiente para garantir condições de vida dignas, contrariando os objetivos de autonomia que enformam a política e violando o direito a um nível de vida adequado consagrado nos instrumentos internacionais de direitos humanos. O trabalho oferece contributos para o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em direitos nas áreas da educação, emprego, cuidado, habitação e saúde, alinhadas com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: direitos humanos; desigualdades estruturais; género e pobreza; interseccionalidade; RSI – Rendimento Social de Inserção.

ABSTRACT

This study analyses the social and educational trajectories of poor women who are recipients of the Income Support Allowance (ISA) in northern Portugal, from a human rights perspective, examining the structural conditions that perpetuate systematic violations of the rights to equality, education, housing, health and a life free from violence. The research departs from the recognition that dominant stereotypes about welfare recipients, frequently labelled as dependent on state benefits and suspected of fraud, mask deep structural inequalities and legitimise policies that undermine the full exercise of fundamental rights. Theoretically, the study articulates three approaches: Equality Studies, focusing on Baker and Lynch's (2004, 2009, 2021) dimensions of equality of condition, redistribution, relationality, education, representation, respect and recognition; Lahire's (1995, 2002, 2004, 2005, 2017) contextualist and dispositionalist approach; and intersectionality (Crenshaw, 1989), crossing gender, mothering, socioeconomic status and race. This framework reveals how multiple dimensions of inequality intersect and mutually reinforce one another, producing complex forms of exclusion and the erosion of

rights. Methodologically, the research adopts a qualitative approach, by creating seven sociological portraits from sixty in-depth interviews with twenty women, complemented by ten exploratory interviews with seventeen key informants (social and education professionals). Trajectories were classified as expected (typical) or unexpected (idiosyncratic), according to patterns of social (im)mobility. Findings reveal that participants' social exclusion is deeply associated with affective inequalities, such as domestic violence and childhood neglect, with a persistent impact on their emotional, economic and educational lives, constituting human rights violations that are rarely recognised as such. Despite adverse conditions, most women developed active strategies oriented towards some degree of upward social mobility, particularly concerning their children's futures, asserting their agency within a context of structural constraints. The study further demonstrates that the ISA value is insufficient to guarantee dignified living conditions, undermining the autonomy objectives underpinning the policy and violating the right to an adequate standard of living enshrined in international human rights instruments. The work offers contributions to the development of rights-based public policies in the areas of education, employment, care, housing and health, aligned with the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals.

Keywords: Human rights; structural inequalities; gender and poverty; intersectionality; ISA - Income Support Allowance.